

# Prevalência de vírus em infecções do trato respiratório em pacientes do Hospital de Clínicas de Porto Alegre.

Caroline Beck; Fernanda de Paris; Afonso Luis Barth.

Unidade de Microbiologia, Serviço de Patologia Clínica; Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. POA/RS. Contato: beck.caroline@gmail.com

## Introdução

Infecções do trato respiratório são causa significativa de morbidade e mortalidade no Rio Grande do Sul, e no mundo. Os vírus são a causa mais comum de infecção aguda do trato respiratório e os mais frequentemente relatados têm sido o Vírus Respiratório Sincicial (VRS), Parainfluenza tipo 1, 2 e 3 (PIV-1, PIV-2 e PIV-3), Adenovírus (AdV), Influenza A e B. (FluA e FluB). O influenza, por exemplo, esteve em evidência recentemente durante a pandemia de 2009 causada pelo subtipo suíno A(H1N1).

## Objetivo

Avaliar a prevalência de vírus respiratórios de pacientes internados e em emergência no Hospital de Clínicas de Porto Alegre neste período pós-pandemia de Influenza A (H1N1) suíno, e campanha de vacinação para este agente.

## Materiais e métodos

Foram incluídas amostras de secreção de nasofaringe encaminhadas à Unidade de Microbiologia no Serviço de Patologia Clínica durante o período de 24/mar a 24/jun/2010 e analisadas por Imunofluorescência indireta para a presença de vírus respiratórios (pesquisa para VRS, PIV-1, PIV-2, PIV-3, AdV e FluA, FluB).

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética do HCPA e registrado sob número 09-953.

## Conclusão

Na população analisada pelo estudo o vírus mais frequentemente isolado foi o VRS ( $\pm 95\%$ ), afetando mais significativamente crianças de até 12 meses ( $\pm 81\%$ ). Esses dados estão de acordo com o esperado para a sazonalidade do VRS, nos meses que antecedem o início do inverno, e reforça a necessidade de estratégias de prevenção e manejo de infecções respiratórias agudas, inclusive por Vírus Respiratório Sincicial, neste hospital além de alertar para a necessidade de estratégias de prevenção de epidemias sazonais por outros agentes virais.

## Resultados

De 250 amostras avaliadas, 140 (56%) foram positivas para pelo menos um dos vírus pesquisados, sendo que destas 134 (95,71%) eram positivas para o VRS. As faixas etárias mais afetadas foram crianças menores de um ano (81,4%) e de 1 a 2 anos (10,7%).

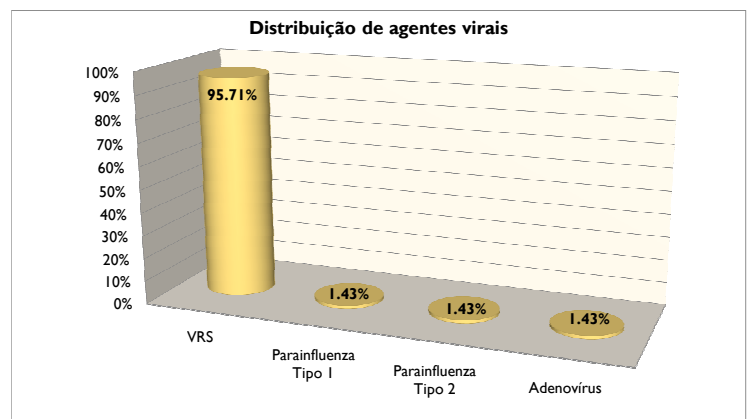


Gráfico 1: Distribuição percentual de agentes dentre as amostras positivas para vírus respiratórios.

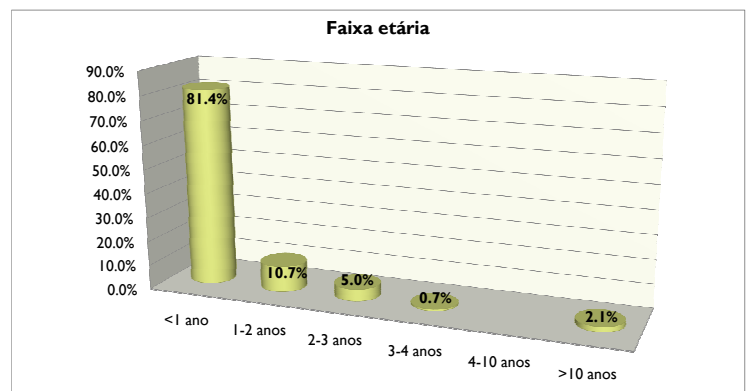


Gráfico 2: Distribuição de faixa etária na população positiva para vírus respiratórios.

**Suporte Financeiro:** Fundação de Amparo à Pesquisa do Rio Grande do Sul – Programa PROBIC e FIPE/HCPA.



**Referências:** 1. Abels S, Nadal D, Stroehle A. Reliable Detection of Respiratory Syncytial Virus Infection in Children for Adequate Hospital Infection Control Management. *Society*. 2001;39(9):3135-3139; 2. Bridges CB, Kuehnert MJ, Hall CB. Transmission of Influenza : Implications for Control in Health Care Settings. *Clinical Infectious Diseases*. 2003;37:19-23; 3. Hall CB, Weinberg Ga, Iwane MK, et al. The burden of respiratory syncytial virus infection in young children. *The New England journal of medicine*. 2009;360(6):588-98; 4. Libster R, Bugna J, Coviello S, et al. Pediatric hospitalizations associated with 2009 pandemic influenza A (H1N1) in Argentina. *The New England journal of medicine*. 2010;362(1):45-55; 5. Thompson WW, Shay DK, Weintraub E. Mortality Associated With Influenza and Respiratory Syncytial Virus in the United States. *JAMA*. 2010.